

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT02.032

# A ARTE DE ENSINAR: PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ SOBRE O PAPEL DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Camylla Alves do Nascimento Pessoa<sup>1</sup>Jarbas de Negreiros Pereira<sup>2</sup>Rodrigo Gomes Camilo<sup>3</sup>Francisco Miguel Marques Rodrigues<sup>4</sup>

## RESUMO

A Didática, frequentemente compreendida como a arte de ensinar, configura-se como eixo articulador que integra métodos, técnicas e intencionalidades pedagógicas, com o propósito de potencializar os processos de aprendizagem e tornar as experiências educativas mais significativas. Este estudo teve como objetivo compreender as percepções de licenciandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA) acerca da relevância da Didática na formação docente. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, realizada por meio de um formulário online,

- 1 Doutora e Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA, [camyllaanp@gmail.com](mailto:camyllaanp@gmail.com);
- 2 Mestre e Professor do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA, [jarbasnegreiros03@gmail.com](mailto:jarbasnegreiros03@gmail.com);
- 3 Graduado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA, [rodriguogomesbio@gmail.com](mailto:rodriguogomesbio@gmail.com);
- 4 Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA, [miguelbio399@gmail.com](mailto:miguelbio399@gmail.com);

composto por questões subjetivas. O instrumento de coleta foi acompanhado da descrição da pesquisa e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Participaram nove licenciandos vinculados ao Laboratório de Estudos e Práticas no Ensino de Ciências e Biologia (LEPECBIO), após uma roda de conversa sobre Didática, mediada pela professora coordenadora do grupo. Os resultados revelaram que os discentes, distribuídos entre o 3º e o 14º semestre do curso, apresentaram concepções de Didática predominantemente centradas em sua dimensão técnica e instrumental, possivelmente associadas à ausência dessa disciplina na matriz curricular. Contudo, emergiram também compreensões mais amplas, que transcendem o domínio das técnicas e métodos de ensino, incorporando a aprendizagem como objeto central de estudo. As experiências formativas consideradas mais significativas foram as atividades práticas, como estágios e disciplinas de prática de ensino. Constatou-se que a Didática assume papel essencial na formação acadêmica e profissional, ao orientar a construção de estratégias pedagógicas, favorecer a compreensão de conteúdos complexos e contribuir para o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício da docência.

**Palavras-chave:** Didática, Formação docente, Percepções.

## 1 INTRODUÇÃO

A Didática, desde o final da década de 1930, tem desempenhado um papel fundamental na formação de professores no Brasil. A partir de 1946, consolidou-se como disciplina específica nos cursos de licenciatura, configurando-se como um campo de estudo voltado à compreensão do ensino e de suas múltiplas relações (Farias et al., 2011).

Nessa perspectiva, Cunha (1996) reforça que não apenas o ato de ser professor, mas todo o processo formativo fundamenta-se na função social que o ensino assume. Assim, o ensino, quando concebido a partir de uma abordagem crítica e reflexiva, busca promover a autonomia e a emancipação do sujeito (Roldão, 2017). Tal concepção é fortalecida por Imbernón (2011, p. 67), ao afirmar que a formação docente não deve restringir-se a “aprender um ofício no qual predominam estereótipos técnicos”, mas sim possibilitar a compreensão dos fundamentos de uma profissão.

Desse modo, para Imbernón (2011), o processo formativo do professor deve favorecer o contato com diferentes conhecimentos, habilidades, reflexões e problematizações. Nessa mesma direção, Tardif (2010) destaca que a docência envolve um conjunto de saberes oriundos de diversas fontes: da trajetória pessoal, da formação escolar, da formação inicial, dos materiais didáticos utilizados e, principalmente, das experiências vivenciadas no exercício profissional. Esses saberes, articulados, evidenciam um processo contínuo de formação e desenvolvimento profissional, que se reconstrói e se transforma ao longo da carreira docente.

Historicamente, o campo da Didática tem suas raízes nas contribuições de Comênio, considerado o fundador dessa área. Em sua obra *Didática Magna: Tratado universal da arte de ensinar tudo a todos* propôs uma nova concepção de escola, mais inclusiva e democrática, ao defender que o ensino deveria alcançar todos os indivíduos, ao defender o ensino sistemático, a organização da sala de aula e a universalização da educação (Cadau e Koff, 2015).

No contexto brasileiro, Libâneo (2013) destaca-se como uma das principais referências, compreendendo a Didática como uma disciplina pedagógica que estuda os processos de ensino e de aprendizagem em sua relação com os fins da educação, articulando dimensões epistemológicas, psicopedagógicas e socioculturais. Também se sobressai Candau (1988), cujas contribuições se voltam para a reflexão sobre a didática em diferentes contextos, com ênfase na formação de professores e nas transformações do campo diante das mudanças sociais e educacionais. Por sua vez, Freire (1996) influenciou profundamente a Didática ao propor uma pedagogia libertadora e problematizadora, que valoriza o diálogo, a criticidade e o papel ativo do educando no processo de construção do conhecimento.

Convergindo com essas concepções, Libâneo (2015) reforça que a Didática é um campo indispensável à formação e ao exercício profissional docente. Vinculada a uma perspectiva crítico-reflexiva, ela propõe a problematização não apenas do ato de ensinar, mas também das finalidades e implicações sociais desse processo: a aprendizagem. Nessa direção, Pozo (2002) defende a superação de práticas pedagógicas mecânicas e repetitivas, enfatizando o protagonismo do aluno como sujeito ativo do conhecimento.

Com base nessa mesma compreensão, Libâneo (2015, p. 642) sintetiza que “a Didática articula a lógica da organização dos saberes a ensinar (dimensão epistemológica), a lógica dos modos de aprender (dimensão psicopedagógica) e a lógica da atuação no ensino das práticas socioculturais”, constituindo-se como elo essencial na construção dos saberes docentes e na definição do sentido da docência. Essa concepção amplia o entendimento da Didática para além do domínio técnico, situando-a como um campo que integra diferentes dimensões do processo educativo e que orienta a prática pedagógica de forma crítica e reflexiva.

Nessa perspectiva, a Didática e a formação de professores têm sido objeto de constantes debates no campo educacional, sobretudo diante dos desafios contemporâneos que demandam práticas mais reflexivas,

críticas e comprometidas com a transformação social. Assim, a Didática assume papel central por se constituir no eixo articulador entre teoria e prática, mediando o processo de ensinar e de aprender. Entretanto, observa-se que, em muitos cursos de licenciatura, ela ainda é tratada de forma reducionista, restrita a técnicas e métodos de ensino, o que enfraquece seu potencial formativo e sua contribuição para o desenvolvimento da identidade docente.

A escolha de investigar as percepções de licenciandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA) acerca da Didática decorre da necessidade de compreender como esse campo do saber é significado durante a formação inicial e de que modo contribui para a constituição da identidade docente. Ao considerar a perspectiva do professor que pretendo ser e as bagagens adquiridas ao longo da formação, busca-se identificar como os futuros professores articulam suas experiências formativas às concepções de ensino e de aprendizagem que sustentam sua prática pedagógica.

Compreender essas percepções é relevante, pois possibilita refletir sobre a efetividade das experiências formativas oferecidas no curso e sobre como elas influenciam a construção do ser professor. Assim, o estudo se justifica por sua contribuição ao campo da formação de professores, ao evidenciar a importância de uma Didática que ultrapasse a dimensão técnica e se constitua como espaço de reflexão, mediação e emancipação no processo formativo.

Essas considerações motivaram o desenho desta pesquisa e levaram à seguinte questão: quais são as percepções dos licenciandos do curso de Ciências Biológicas da UEVA acerca da Didática, considerando a perspectiva do professor que pretendo ser e as bagagens adquiridas na formação inicial que foram essenciais para a constituição docente?

Considerando a questão formulada, o presente estudo tem por objetivo compreender as percepções de licenciandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA) acerca da relevância da Didática na formação docente.

Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo. Os sujeitos do estudo foram licenciandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA), os quais responderam um questionário pelo Google Forms, composto por questões abertas que possibilitaram a expressão de percepções, experiências e reflexões sobre a Didática e sua importância na formação docente. A análise dos dados ocorreu a partir da leitura, releitura e categorização dos dados por meio da análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2011).

Os resultados evidenciaram que os licenciandos reconhecem a Didática como componente essencial para a formação do professor, contudo apresentam uma visão técnica e instrumental da Didática. Observou-se, ainda, que a ausência da disciplina de Didática na matriz curricular pode comprometer a construção de saberes necessários à atuação docente, o que reforça a necessidade de valorização e fortalecimento dessa área no curso de formação.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, destinada a investigar as percepções de licenciandos sobre o papel da Didática na formação docente, no contexto da UEVA. Para o levantamento dos dados, a coleta de dados foi realizada por meio de questionários individuais com questões abertas, disponibilizados por meio da plataforma Google Forms e compartilhados via WhatsApp, com o objetivo de otimizar o recebimento das respostas. Antes do início do questionário, foi apresentada uma seção introdutória informando os objetivos da pesquisa, solicitando o consentimento livre e esclarecido dos participantes e garantindo a confidencialidade das informações fornecidas, em conformidade com princípios éticos de pesquisa.

Os sujeitos desta pesquisa foram nove licenciandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú

(UEVA), vinculados ao Laboratório de Estudos e Práticas no Ensino de Ciências e Biologia (LEPECBIO), após uma roda de conversa sobre Didática, mediada pela professora coordenadora do grupo. Para preservar a identidade dos participantes, cada um foi identificado por meio das abreviações L1, L2, L3, L4, L5, L6, L7, L8 e L9. A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2025, na UEVA, situada na cidade de Sobral, vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Ciências e Biologia.

No que se refere à análise dos dados, esta foi fundamentada na análise de conteúdo de Bardin (2011), considerada um conjunto de técnicas voltadas à interpretação das comunicações, em que o objeto de estudo são as palavras e seus significados. Optou-se, nesta pesquisa, pela análise categorial, pois, segundo Bardin (2011, p. 201), esse procedimento consiste no desmembramento do texto em unidades que são reorganizadas em categorias a partir de reagrupamentos analógicos. Entre as diferentes possibilidades de categorização, optou-se pela análise temática, centrada na investigação de temas emergentes.

Assim, procedeu-se à seleção dos documentos, isto é, à delimitação do universo textual a ser analisado, constituindo-se, dessa forma, o corpus da pesquisa. Esse corpus foi composto pelos textos que continham as respostas aos questionários aplicados.

A codificação dos dados foi organizada em três etapas: recorte (escolha das unidades), enumeração (definição das regras) e categorização (seleção das categorias). A escolha dos critérios realizada pelo pesquisador delimita as unidades de codificação ou unidades de registro, as quais podem variar conforme os objetivos do estudo. Essas unidades podem ser palavras, frases, objetos, personagens, acontecimentos ou documentos (Bardin, 2011). No âmbito desta pesquisa, optou-se por considerar fragmentos das respostas dos sujeitos participantes como unidades de registro (UR), uma vez que tais excertos possibilitam a apreensão de significados relevantes para a análise proposta.

A exploração do material foi realizada por meio de sucessivas releituras e do processo de codificação, no qual foram destacadas, em negrito,

as expressões consideradas relevantes nas falas dos participantes, por representarem o núcleo de sentido da comunicação. Posteriormente, os fragmentos discursivos que abordavam temáticas semelhantes foram agrupados, de modo a favorecer a identificação de regularidades e convergências nos discursos.

Por fim, para a interpretação dos resultados obtidos, adotou-se o paradigma interpretativista, o qual pressupõe o conhecimento aprofundado da literatura e a análise atenta do material empírico. Esse processo envolveu a reunião e sistematização dos dados coletados, seguidas de leituras e releituras minuciosas, com o objetivo de realizar uma apreciação rigorosa e criteriosa dos conteúdos, à luz dos pressupostos teóricos que fundamentam a pesquisa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das respostas dos licenciandos, emergiram três categorias a posteriori que sintetizam as experiências e as percepções acerca da didática: 1) as percepções sobre a Didática, 2) as bagagens da formação inicial que contribuiriam para a prática docente e 3) o professor que pretendo ser.

#### 3.1 Caracterização dos Sujeitos

A aplicação do questionário permitiu identificar o semestre de cada licenciando participante da pesquisa, variando do 3° ao 14° semestre, conforme apresentado no (Quadro 1). Observa-se que três dos sujeitos estão no 8° semestre (L3, L7 e L8), indicando que já vivenciaram etapas significativas da formação, incluindo disciplinas específicas, disciplinas de práticas de ensino e estágios supervisionados. Esse dado sugere que esses licenciandos possuem uma base consolidada de experiências teóricas e práticas, o que pode influenciar suas percepções sobre a docência. Por outro lado, sujeitos em semestres iniciais, como L9 (3° semestre), ainda



estão em processo de construção dessas experiências, o que pode refletir em respostas mais teóricas ou generalizadas sobre a formação docente.

**Quadro 1** – Semestres dos licenciandos em Ciências Biológicas da UEVA sujeitos da pesquisa.

Licenciandos	Semestre
L1	7º
L2	9º
L3	8º
L4	5º
L5	14º
L6	6º
L7	8º
L8	8º
L9	3º

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

No que se refere à pergunta do questionário “Você fez a disciplina de Didática? Caso sim, em qual semestre?”, a totalidade dos licenciandos revelou não ter cursado a disciplina, uma vez que ela não consta na matriz curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Esse dado é particularmente preocupante, pois suscita questionamentos sobre a formação docente oferecida: como um curso destinado à formação de professores pode dispensar uma disciplina fundamental para a compreensão dos processos de ensino e de aprendizagem? Quais serão, então, as referências teóricas e metodológicas que embasarão a prática pedagógica desses futuros docentes? Tal constatação evidencia uma lacuna significativa na formação inicial desses futuros docentes, considerando que a Didática se constitui como campo fundamental para a compreensão e a articulação dos processos de ensino e de aprendizagem.

### 3.2 As percepções dos licenciandos acerca da Didática

No que tange às percepções dos licenciandos acerca do conceito de Didática, observa-se uma ênfase predominante na dimensão técnica e instrumental, bem como nos aspectos relacionados aos saberes inerentes à prática pedagógica, conforme evidenciado nas respostas analisadas.

“É um conjunto de métodos e ferramentas que potencializam o processo de ensino” (L1).

“São formas que utilizadas facilitam o ensino” (L2).

“O ato de ensinar” (L4).

“Algo que envolve saber sobre educação de professores” (L5).

“Matéria eixo articulador que une os métodos com as técnicas de ensino para que ocorra uma maior efetivação do ensino e aprendizagem” (L7).

“Processos onde o professor consegue adaptar melhor suas maneiras de ministrar aula e facilitar o ensino e aprendizagem” (L8).

“Didática é a arte de ensinar. Por meio de métodos, técnicas, habilidades, conhecimentos” (L9).

Quando a Didática é reduzida a um conjunto de técnicas e métodos voltados exclusivamente ao ensino, corre-se o risco de fragmentar o processo educativo, desconsiderando sua articulação com a aprendizagem. Essa concepção evidencia paradoxos já amplamente debatidos, como as dicotomias transmissor-receptor e sujeito ativo-passivo, refletindo uma perspectiva tradicional e instrumental do ato de ensinar. Vale destacar que essa visão superficial e instrumental da Didática pode estar associada à ausência dessa disciplina na formação inicial desses futuros professores.

Nessa direção, Tardif (2010) ressalta que o ensino constitui uma prática complexa, permeada por múltiplos saberes e dimensões relacionais. Para o autor, “ensinar é, obrigatoriamente, entrar em relação com o outro” (Tardif, 2010, p. 222), evidenciando que a docência ultrapassa a mera aplicação de métodos e requer a compreensão do vínculo humano e social que se estabelece no processo educativo.

Desde a Didática Magna, de Comênio, a Didática tem se voltado para o estudo do ensino e das relações que o constituem. Com o avanço desse campo e o desenvolvimento dos conhecimentos em meio aos processos históricos, políticos, culturais e tecnológicos, torna-se imprescindível refletir sobre o ensino considerando os contextos em que ele ocorre e os resultados que produz, pois, como função social da ação docente, o ensino tem como finalidade promover a aprendizagem.

Convém mencionar, ainda, que Meirieu (2010, p. 24), em Cartas a um jovem professor, afirma que “ensinar é organizar o confronto com o conhecimento e fornecer ajuda para torná-lo seu”. Ao enunciar essa ideia, o autor estabelece uma relação intrínseca entre o ato de ensinar e o processo de aprender, destacando o papel mediador do professor na construção do conhecimento pelo estudante.

Nessa acepção, as respostas dos Licenciandos L3, L7 e L8 evidenciam uma compreensão da Didática que ultrapassa as necessidades de ensino, abrangendo também o processo de aprendizagem como objeto de estudo. Dessa forma, a Didática relaciona-se diretamente à função social do docente: ensinar com o propósito de promover a aprendizagem (Roldão, 2017). Assim, a Didática mostra-se intrinsecamente relacionada à aprendizagem, entendida como resultado da ação docente comprometida e reflexiva, mediada pela intencionalidade pedagógica. Essa perspectiva reafirma o papel do professor como sujeito ativo na construção de práticas que favoreçam a aprendizagem significativa, como expressam os excertos.

“Para Libânio é uma área do conhecimento que estuda os processos que levam a aprendizagem” (L3).

“Com as técnicas de ensino para que ocorra uma maior efetivação do ensino e aprendizagem” (L7).

“Ministrar aula e facilitar o ensino e aprendizagem” (L8).

Uma das concepções apresentadas pelo licenciando L6 revela uma compreensão do ensino que se aproxima à perspectiva sociocultural de Mizukami (1986), segundo a qual ser professor implica atuar como media-

dor, integrando o processo didático e desenvolvendo a relação pedagógica a partir das interações humanas, em busca de uma aprendizagem significativa e formativa. Essa visão também dialoga com a concepção freireana de educação, na medida em que, para Freire (1996, p. 25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Assim, o papel docente é compreendido como uma prática social comprometida com a transformação do sujeito e da realidade em que ele está inserido, como exposto no trecho.

“É a forma de levar e conduzir os alunos à construção do conhecimento de forma a transformar socialmente o indivíduo, caráter formativo” (L6).

Desse modo, para integrar o processo de ensino e de aprendizagem em sua totalidade, é necessário compreendê-lo como uma prática que supera as visões tradicionais, centradas no professor, as perspectivas tecnicistas, focadas nos recursos, e as abordagens escolanovistas, voltadas exclusivamente ao aluno. Trata-se de reconhecer que o ensino e a aprendizagem se constituem em um movimento de interação entre os sujeitos e de construção compartilhada do conhecimento.

Nessa direção, a fala do participante L6 chama atenção para a necessidade de compreender a Didática como um campo centrado nos processos e em suas inter-relações, alinhando-se a uma abordagem socio-cultural (Mizukami, 1986). Essa perspectiva evidencia que a Didática não se restringe às práticas de ensino, mas também se ocupa da função social do professor, cuja atuação tem o potencial de transformar o indivíduo e, conseqüentemente, a sociedade. Portanto, é preciso reconhecer a importância de uma Didática que ultrapasse a dimensão técnica e se constitua como espaço de reflexão, mediação e emancipação no processo educativo.

### 3.3 As bagagens da formação inicial que contribuíram para a prática docente

No tocante a questão “Que bagagens adquiridas durante a sua formação inicial contribuíram para sua futura prática profissional?”, observa-se que os sujeitos destacam diferentes experiências e saberes adquiridos ao longo da trajetória acadêmica, com ênfase em experiências práticas, como estágios, as disciplinas de práticas de ensino, a participação em programas de iniciação à docência, atividades de extensão, o programa de residência pedagógica e as disciplinas pedagógicas, como ilustra o gráfico 1.

**Gráfico 1** – As bagagens da formação inicial de licenciandos em Ciências Biológicas da UEVA para futura atuação profissional docente.



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

As respostas indicam que os licenciandos reconhecem a formação prática como elemento central para a consolidação de competências pedagógicas. Entre os aspectos mais citados, destacam-se os estágios supervisionados e as disciplinas de práticas de ensino, por meio dos quais ocorre a integração entre conhecimentos teóricos e experiências práticas, permitindo a consolidação de saberes, habilidades e competências essenciais à docência. Essa percepção reforça a importância de uma formação integral, que articule conteúdos teóricos, práticas supervisionadas

e experiências extensionistas, de modo a preparar o futuro professor para enfrentar os desafios do contexto escolar real.

### 3.4 O professor que pretendo ser

Os resultados desta pesquisa evidenciam as percepções dos licenciandos acerca do exercício da docência, revelando como diferentes dimensões do fazer são concebidas e valorizadas na formação docente. Todo professor, de alguma forma, deixa marcas na vida de seus alunos. Essa é a própria essência do ato de ensinar. Nesse sentido, Freire (2016) destaca a existência de diferentes perfis de professores, cada um com modos singulares de se relacionar com o conhecimento e com o processo educativo.

O professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum desses passa pelos alunos sem deixar sua marca. Daí a importância do exemplo que o professor ofereça de sua lucidez e de seu engajamento na peleja em defesa de seus direitos, bem como na exigência das condições para o exercício de seus deveres. (FREIRE, 2016, p. 64).

Com base no conjunto geral das respostas dos sujeitos acerca da questão “Que professor pretendo ser?”, identifica-se a recorrência de elementos que evidenciam diferentes dimensões do fazer docente. Entre eles, destacam-se: a necessidade de utilizar estratégias e métodos diversificados; a preocupação com a aprendizagem dos alunos; o desenvolvimento de habilidades de ensino; a prática da reflexão docente; a valorização das habilidades sociais voltadas à transformação de suas histórias; o reconhecimento da importância de práticas pedagógicas mais humanas e do fortalecimento das relações interpessoais; a valorização de uma boa didática associada à oratória; a preocupação com a formação continuada; bem como o compromisso profissional, o amor e a disposição para ensinar, conforme apresentado no Quadro 2.

**Quadro 2** - Percepções dos licenciandos sobre que professor pretendo ser.

Tema	Unidade de Registro
Utilizar e aprimorar estratégias e métodos diversificados	L1: "Professor inovador, educacional e digital". L4: "Dinâmico que não se prende a uma só prática de ensino, que saiba ensinar de formas que o aluno vai compreender." L9: "que sempre esteja inovando e buscando novas habilidades e maneiras de compartilhar esses conhecimentos".
Preocupar-se com a aprendizagem	L4: "saiba ensinar de formas que o aluno vai compreender." L5: "O que contribui para que o aluno consiga alcançar suas metas". L8: "que facilite o processo de aprendizado".
Ter didática	L8: "quero ter uma didática boa, uma boa oratória, ser paciente, conseguir expor bem as minhas ideias".
Dominar habilidades de ensino	L2: "Um professor atencioso que passa o conteúdo bem". L4: "Que saiba ensinar de uma forma que o aluno vai compreender". L6: "aquele que faz o simples bem feito". L9: "sempre esteja inovando e buscando novas habilidades e maneiras de compartilhar esses conhecimentos".
A reflexão docente enquanto elemento da formação profissional	L3: "Quero ser aquele que consiga provocar reflexões"
Considerar as habilidades sociais	L3: "instigue além do currículo programático, mudanças para a vida"
Valorizar uma prática mais humana	L7: "sempre unindo uma prática mais humana sem separar o inteligível do sensível".
Ter amor e vontade de ensinar	L1: "Um professor atencioso". L7: "Um professor que trata os alunos com sensibilidade, carinho". L8: "Ser feliz com o que faz, ter prazer em ensinar".
Ser um profissional dedicado e em constante processo formativo	L8: "uma boa formação continuada, ser criativo, inspirador, amigo".

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Uma vertente fundamental do ato de ensinar reside na utilização e no aprimoramento de estratégias e métodos diversificados. Nessa perspectiva, três licenciandos L1, L4 e L9 destacaram que o pluralismo metodológico e a capacidade de inovar são elementos imprescindíveis para a construção de um fazer pedagógico significativo. Essa compreensão vai ao encontro do que afirma Libâneo (2013), ao considerar que o ensino requer a mobilização de diferentes métodos e procedimentos que

favoreçam a aprendizagem e atendam à heterogeneidade dos estudantes. Assim, o bom fazer pedagógico pressupõe reflexão, intencionalidade e abertura à diversidade, elementos essenciais para uma docência comprometida com a aprendizagem e com a formação integral dos alunos.

A análise das respostas dos licenciandos L4, L5 e L8 evidenciam a preocupação com as necessidades de aprendizagem dos alunos, indicando que, para esses sujeitos, à docência pressupõe a capacidade de facilitar, mediar e promover condições favoráveis ao processo de aprendizagem. Essa concepção reforça a função social da docência, que, conforme destaca Freire (1996), ultrapassa a mera transmissão de conteúdos e se concretiza no compromisso ético e político de possibilitar que o aluno construa seu próprio conhecimento. Nessa perspectiva, o ato de ensinar não se dissocia do ato de aprender, mas o integra em um processo dialógico e transformador.

Essa visão freireana releva que o ato de ensinar não se reduz à simples transferência de conhecimentos, mas constitui um ato ético e político, cujo propósito é possibilitar que o aluno construa criticamente o próprio saber (Freire, 1996). De modo semelhante, Tardif (2010) reforça que o professor mobiliza múltiplos saberes em sua prática, articulando-os às demandas concretas dos estudantes e ao contexto social em que atua. Assim, o ensinar para que o outro aprenda expressa a essência e o compromisso social da docência.

A preocupação em possuir uma boa didática associada à capacidade de uma comunicação clara e eficaz é evidenciada pelo licenciando L8, que demonstra preocupação em saber se expressar. Essa concepção de “ter didática” aproxima-se da dimensão técnica do ato de ensinar, conforme explicitado por Candau (1988) e Farias et al. (2011).

Para Candau e Koff (2015) e Farias et al. (2011), a dimensão técnica do trabalho docente refere-se aos aspectos instrumentais e metodológicos, englobando o conjunto de saberes, competências e habilidades necessários ao planejamento, à organização e à condução eficaz do processo de ensino. Trata-se do saber-fazer pedagógico, centrado na apli-



cação de métodos, técnicas e recursos que favoreçam a aprendizagem dos estudantes. Essa preocupação com o domínio de habilidades e técnicas de ensino manifesta-se nas respostas dos licenciandos: L2 enfatiza a transmissão adequada do conteúdo; L9 evidencia o interesse em desenvolver novas competências para compartilhar conhecimento; L4 destaca a necessidade de saber ensinar; e L6 ressalta a importância de realizar as tarefas da docência de forma competente, ainda que simples.

Ademais, observa-se que os licenciandos L1, L7 e L8 atribuem relevância à dimensão interpessoal, concebendo as relações humanas e afetivas estabelecidas entre docentes e discentes como elementos estruturantes do processo educativo. Em suas respostas, manifestam a intenção de atuar com carinho, atenção e prazer em ensinar, demonstrando a importância de encontrar satisfação pessoal na prática docente. Tais relações fundamentam-se não apenas nas competências inerentes à atividade docente, mas também na afetividade, compreendida como componente essencial da mediação pedagógica e do processo de ensino e de aprendizagem.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises desenvolvidas neste estudo nem sempre resultam em conclusões práticas imediatas, uma vez que indicam a necessidade de romper com o evidente e questionar o já instituído. No que se refere às percepções dos licenciandos acerca do conceito de Didática, observa-se uma ênfase predominante em sua dimensão técnica e instrumental. Essa compreensão pode estar relacionada à ausência da disciplina de Didática na formação inicial desses futuros professores, o que revela uma lacuna preocupante na estrutura curricular do curso. Desse modo, um processo formativo fragilizado tende a perpetuar concepções tradicionais de ensino, em que a crítica e a reflexão assumem um papel secundário.

Por outro lado, emergem compreensões mais amplas de Didática, que ultrapassam os limites das técnicas e dos métodos de ensino, incorporando a aprendizagem como objeto central de reflexão e estudo.

Nessa perspectiva, a Didática se relaciona diretamente à função social do docente: ensinar com o propósito de promover aprendizagens significativas. Ademais, evidencia-se também uma concepção de Didática vinculada à ideia de emancipação, concebendo o ensino como prática mediadora e transformadora da realidade social.

No que diz respeito às experiências formativas consideradas mais relevantes para a futura atuação profissional, os licenciandos destacam diferentes vivências, com ênfase nas atividades práticas, tais como os estágios, as disciplinas de práticas de ensino, os programas de iniciação à docência, as atividades de extensão, o programa de residência pedagógica e as disciplinas pedagógicas. Tais experiências são percebidas como fundamentais para preparar o futuro professor a enfrentar os desafios concretos do contexto escolar.

A reflexão sobre a noção de bom professor emergiu como um elemento articulador para pensar o papel da Didática, sustentada pela crença de que ensinar bem constitui o núcleo essencial da docência. Assim, as respostas dos licenciandos sobre o professor que desejam ser, observa-se a recorrência de dimensões que expressam um fazer docente comprometido com a qualidade do ensino. Entre elas, destacam-se: o uso de estratégias e métodos diversificados; a preocupação com a aprendizagem dos alunos; o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e relacionais; a valorização da didática associada à oratória; o investimento na formação continuada; e, sobretudo, o compromisso ético, o amor e a disposição para ensinar. Portanto, o ensino constitui uma prática complexa, permeada por múltiplos saberes e dimensões relacionais. E é nessa direção que este estudo reconhece que a Didática, mais do que um campo do saber, é um convite permanente a repensar o sentido do ensinar e do aprender.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CANDAU, V. M. A Didática e a Formação de educadores – da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. (org.). **A Didática em Questão**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1988. p. 12-22.

CANDAU, V. M. F.; KOFF, A. M. N. S. A Didática hoje: reinventando caminhos. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 329-348, jun. 2015.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 1996.

FARIAS, I. M. S. et al. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, J. C. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. **Educ. Real.**, v.40, n.2, p.629-650, 2015.

MEIRIEU, P. **Cartas a un joven profesor**. Editorial GRAÓ: Barcelona, 2010.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROLDÃO, M. C. Conhecimento, didática e compromisso: o triângulo virtuoso de uma profissionalidade em risco. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n.166, p.1134-1149 out./dez. 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.